

## **A utilização da Trombeta no repertório camerístico de Osvaldo Lacerda: obras compostas entre 1954 e 1996**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE MUSICAL

*Daniel Moraes Cavalcante*

Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM – danieltrompete@yahoo.com.br

**Resumo.** Este trabalho tem como objetivo geral investigar quais obras para trombeta e música de câmara para metais foram escritas pelo compositor Osvaldo Lacerda. Seus objetivos específicos são, 1) Investigar a fonte para aquisição das partituras das obras do compositor Osvaldo Lacerda para fins de análise, 2) Fazer um levantamento das obras de Osvaldo Lacerda escrita para trombeta e música de câmara para metais, 3) Organizar, em ordem cronológica, e 4) Entender a utilização do termo “trombeta” nas obras de Osvaldo Lacerda ao invés de “trompete”. Como referencial teórico-metodológico utilizamos fontes bibliográficas referentes ao contexto musical de Osvaldo Lacerda. Por fim, analisamos 12 obras do referido compositor.

**Palavras-chave.** Trompete. Trombeta. Osvaldo Lacerda. Música brasileira.

### **The utilization of the trumpet in Osvaldo Lacerda’s chamber music: pieces composed between 1954 and 1996**

**Abstract.** This work has as general objective to investigate which works for trumpet and chamber music for brass were written by the composer Osvaldo Lacerda. Its specific objectives are, 1) To investigate the source for the acquisition of scores of the composer Osvaldo Lacerda's works for analysis purposes, 2) To survey Osvaldo Lacerda's works written for trumpet and chamber music for brass, 3) Organize, in chronological order, and 4) Understand the use of the term “trumpet” in the works of Osvaldo Lacerda instead of “trumpet”. As a theoretical-methodological reference, we used bibliographical sources referring to the musical context of Osvaldo Lacerda. Finally, we analyzed 12 works by the aforementioned composer.

**Keywords.** Trumpet. Trombeta. Osvaldo Lacerda. Brazilian music.

### **1. Introdução**

Este trabalho é um recorte da minha dissertação de Mestrado intitulada “Obras para trombeta e música de câmara de Osvaldo Lacerda: implementação de abordagem analíticointerpretativa dos gêneros e formas musicais”<sup>1</sup>. No entanto, o foco desta pesquisa não será canalizado para a análise dos gêneros e formas utilizadas pelo compositor em questão, mas sim para a investigação do conjunto de obras escritas por ele para trombeta e música de câmara para metais. Dentre os compositores brasileiros do século XX, Osvaldo Lacerda foi o que mais dedicou obras aos instrumentos de metais. Desta forma, contribuiu imensamente para a ampliação desse repertório, o que o torna um compositor de grande relevância para a área dos metais, seja no âmbito solístico ou camerístico.

Neste trabalho de investigação, discorreremos, brevemente, sobre o perfil de Osvaldo Lacerda como compositor, elementos que o mesmo retirou da música folclórica as quais se tornaram parte integrante das suas obras, além dos gêneros musicais brasileiros e formas tradicionais européias utilizadas pelo compositor na construção de suas composições.

Ainda como parte deste trabalho, serão elucidadas questões relativas ao uso do termo “trombeta” ao invés de “trompete” que, via de regra, é utilizado. E, por fim, investigaremos quais obras Osvaldo Lacerda escreveu para trombeta e música de câmara para metais, com o intuito de averiguar o seu conjunto de obras e sua contribuição para a música instrumental.

Porém, um dos primeiros passos para que seja iniciada uma investigação acerca de uma obra é a aquisição da partitura. No entanto, a falta de partituras editadas e publicadas por editoras no Brasil é escasso e está entre algumas das dificuldades que impedem a divulgação do trabalho de muitos compositores brasileiros, tanto no âmbito nacional como internacional. Esta escassez também faz com que as mesmas permaneçam na “informalidade”, ou seja, sejam repassadas através de cópias ou arquivos. Como consequência, esta prática desvaloriza o trabalho do compositor ou pode dificultar o trabalho do intérprete com partituras ilegíveis devido às contínuas cópias, ou até partituras mal editadas sem a devida revisão, por exemplo.

Esta problemática de edição de partituras também se reflete na pesquisa documental, o que pode se tornar um impedimento para a realização de pesquisas, uma vez que o acesso em alguns acervos é restrito, não possuindo um banco de dados *online*. Como consequência desta restrição às fontes, pesquisadores e intérpretes são penalizados pela falta de acessibilidade às obras ou documentos que poderiam ser relevantes para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Em dado contexto, faz-se o seguinte questionamento: quem ou qual instituição preserva as obras do compositor Osvaldo Lacerda? Quais obras o compositor Osvaldo Lacerda escreveu para trombeta em música de câmara para metais e por qual motivo ele se referia ao trompete como “trombeta”? Tais questionamentos foram fios condutores para a construção do nosso trabalho de investigação, o qual visa contribuir como fonte para futuras pesquisas.

## **2. Fundamentação teórica**

Nascido em 1927 no Estado de São Paulo, Osvaldo Lacerda, juntamente com outros compositores, formava um grupo que ficou conhecido como *A Escola de Guarnieri*. No entanto, o próprio compositor, Camargo Guarnieri, a denominava *Escola Paulista de Composição*. Não

se tratava de uma instituição, mas sim de aulas particulares lecionadas pelo compositor acima citado, as quais ele geralmente não cobrava. Osvaldo Lacerda também foi seu assistente na referida escola e, segundo Kobayashi:

Pode-se, então, a partir do concerto realizado em 1953, determinar uma primeira geração de compositores formados por Camargo Guarnieri: Arlete Marcondes Machado, Ascendino Theodoro Nogueira, Osvaldo Lacerda, Oliver Toni, Silvio Luciano Campos. Como se pode perceber, foram deixados de lado, Eunice Katunda e Alceo Bocchino (KOBAYASHI, 2009, p. 52).

Osvaldo Lacerda figura entre um dos grandes nomes do nacionalismo brasileiro. Buscou na folclórica, de norte ao sul do país, elementos que constituíram suas obras como, por exemplo, o *Dobrado*<sup>ii</sup>, na *Pequena Suíte* para trombeta e piano; e o *Chote*<sup>iii</sup>, no *Quinteto Concertante* para quinteto de metais.

Vale também ressaltar que Osvaldo Lacerda vem de uma linhagem musical que tem suas raízes em Mário de Andrade, renomado historiador e pesquisador da música brasileira, que foi professor de Camargo Guarnieri. Este último, por sua vez, foi o mentor de Osvaldo Lacerda. Foi por meio de temas do candomblé<sup>iv</sup> extraídos por Camargo Guarnieri em 1937, na Bahia, que Osvaldo Lacerda baseou suas *Invenções* para trombeta e trombone.

A música popular, como é próprio do Nacionalismo, é inserida na música erudita através de motivos rítmicos e melódicos. Além disso, temas religiosos também fazem parte do leque de possibilidades utilizados pelo compositor Osvaldo Lacerda. A obra *Invocação e Ponto*, para trombeta e orquestra de cordas, por exemplo, também está entre uma de suas obras que tiveram como fonte o candomblé. Portanto, o profano e o secular estão presentes na música do referido compositor.

Além de ter usado elementos da música folclórica brasileira em suas composições, Osvaldo Lacerda também recorreu às formas tradicionais europeias. A *Sonata*, a *Suíte*, o *Rondó*, são algumas destas formas das quais o compositor fez uso. A *Sonata para trombeta e piano*, a *Pequena Suíte* para trombeta e piano, a *Fantasia e Rondó* para quinteto de metais, o *Rondino* para trombeta solo (sem acompanhamento), para exemplificar, constituem este conjunto de obras.

Osvaldo Lacerda obteve êxito em sua carreira musical, tanto como compositor quanto educador. Como compositor, por exemplo, suas músicas escritas para trombeta e música de câmara para metais são referência de música brasileira para este tipo de formação. Estas composições tem sido parte do repertório exigido nas universidades e escolas de música do Brasil, além de fazer parte do repertório de renomados músicos brasileiros, seja em recitais ou

gravações<sup>v</sup>.

Como educador, nos deixou sua relevante contribuição pedagógica através da publicação de livros que foram adotados em grande parte nas escolas de música do Brasil e Portugal. Os livros são: “*Compêndio de Teoria Elementar da Música*”, “*Exercícios de Teoria Elementar da Música*”, “*Curso Preparatório de Solfejo*” e “*Ditado Musical e Regras de Grafia Musical*”.

### 3. Metodologia

Utilizamos a pesquisa bibliográfica como procedimento e abordagem qualitativa, que se baseia em teses, dissertações, artigos, livros, entre outras fontes. Averigamos textos que abordam a História da música no Brasil e na Europa, gêneros musicais brasileiros e estrangeiros, nacionalismo no Brasil e na Europa, história do trompete, fontes biográficas e composicionais de Osvaldo Lacerda. Recorremos também à pesquisa documental, que se deu através de partituras que estão organizadas em um catálogo *online* disponibilizado pela Academia Brasileira de Música (ABM)<sup>vi</sup>. Pesquisamos também em mídias, por meio da análise de áudios e vídeos (*CD's*, *YouTube* e Plataformas digitais) das obras de Osvaldo Lacerda investigadas nesta pesquisa.

Em todas as suas obras, o compositor Osvaldo Lacerda se refere ao trompete com a utilização do termo “trombeta”. Não se trata de um outro instrumento da família do trompete ou dos metais, mas sim da nomenclatura utilizada e defendida pelo compositor como sendo a tradução correta para a língua portuguesa. Entretanto, este termo não é utilizado atualmente para se referir ao trompete no Brasil ou em outros países cuja língua oficial seja o português. No entanto, segundo Binder e Castagna, em meados do século XVIII e XIX existiam no Brasil mais de um nome para se referir ao mesmo instrumento:

No Brasil existem muitas evidências, mas pouca literatura a respeito. Aqui, no final do século XVIII e início do XIX, o instrumento que atualmente chamamos de trompete, ou melhor, trompete natural, não era conhecido por estes nomes. Na época utilizava-se trombeta ou clarim. (BINDER; CASTAGNA, 2005, p. 1126).

Acerca dessa questão da nomenclatura do trompete, Binder e Castagna também demonstram através da Tabela 1 a seguir a tradução feita a partir de três dicionários utilizados do século XIX, os quais eram apresentados em língua estrangeira, principalmente o francês, e portuguesa.

**Tabela 1:** Diferentes termos para Trompete e Pistom

	<b>FETIS (1853)</b>	<b>VIEIRA (1899)</b>	<b>Machado (1909)</b>
<b>Trompete Natural</b>	Clarim (p.58)	Clarim (p.148)	Clarim ou Trombeta (p.31) Trombeta de Harmonia (p.257)
<b>Trompete com Chaves</b>	-	Corneta com chaves (p.148)	Corneta com chaves (p.31) Trompete a chaves (p.257)
<b>Trompete Moderno</b>	Clarim a pistom (p.59)	Clarim de pistões (p.148)	Trombeta a pistom (p.257)
<b>Pistom</b>	Corneta a pistons (p.56)	Cornetim (p.189)	Corneta a pistom (p.131)

Fonte: Binder e Castagna (2005)

No século XIX, o trompete estava em pleno desenvolvimento. O sistema de rotores e pistões haviam sido inventados na Europa, respectivamente na Áustria e França. Já no Brasil, no mesmo período em questão, os instrumentos de metais eram importados, uma vez que ainda não havia uma fabricação nacional. Desta forma, a chegada destes instrumentos gerou uma problemática de tradução que adentrou o século XX:

A importação de instrumentos trouxe ao Brasil uma variedade e diversidade de instrumentos de sopro. Trompetes e pistons ao terem os nomes traduzidos de outras línguas para o português produziram uma enorme diversidade de termos, muitas vezes confusos e conflitantes. (BINDER; CASTAGNA, 2005, p. 1129)

Em pesquisa acerca do repertório para clarim oitocentista no Rio de Janeiro, Rolfini (2009) verificou a utilização do clarim em várias obras sacras do compositor Nunes Garcia, bem como de outros compositores brasileiros e estrangeiros. Com base nesse estudo, ele divide as obras da seguinte forma: 1) obras destinadas ao trompete natural; e 2) obras destinadas ao trompete cromático. No primeiro caso, como será observado a seguir, o termo trombeta aparece ao lado de outros instrumentos como sinônimo do trompete natural:

Obras que utilizam trompete natural, ou seja, clarim, clarino, tromba, tromba lungha, trombe, trombe lunghe, trombeta ou trompete. Estas são identificadas pela presença de nomenclatura específica ou pela utilização somente de notas pertencentes a uma mesma série harmônica. Ainda nesta categoria, relacionamos as obras que, apesar de apresentarem seções em diferentes tonalidades, nos remetem ao uso de um trompete natural, uma vez que cada seção utiliza apenas uma tonalidade e a parte do instrumento contém notas pertencentes à sua série harmônica. (ROLFINI, 2009, p. 108).

Já no século XXI, os termos utilizados para se referir ao instrumento em questão estão mais definidos. A Tabela 2 a seguir nos mostra a atual nomenclatura e tradução utilizadas em alguns países no ocidente.

**Tabela 2:** Nomenclatura e gênero do trompete em alguns países do ocidente (2016)

País	Nomenclatura	Gênero
<b>Brasil</b>	trompete	masculino
<b>Portugal</b>	trompete	feminino/masculino
<b>Espanha</b>	trompeta	feminino
<b>França</b>	trompette	feminino
<b>Áustria</b>	trompete	feminino
<b>Alemanha</b>	trompete	feminino
<b>Itália</b>	tromba	feminino

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se na Tabela 2 acima que o trompete se estabeleceu no Brasil como gênero masculino, ao contrário dos outros países citados. A exceção é Portugal, que adota os dois gêneros para se referir ao mesmo instrumento em questão. Também nota-se que a escrita é praticamente a mesma se comparada com a Áustria e França, países estes onde o sistema de rotores e pistões foram desenvolvidos, no entanto a pronúncia é diferente. Já o termo que mais se assemelha com a “trombeta”, defendido por Osvaldo Lacerda, é a “trompeta”, utilizado na Espanha.

Em seu livro intitulado *Curiosidades Musicais*, Osvaldo Lacerda defende a utilização do termo “trombeta” ao invés de “trompete”. Ele trata de assuntos relacionados com a origem do instrumento e com a problemática da nomenclatura. No discurso acerca do assunto, ele revela todo seu viés nacionalista:

Finalmente, um curioso “caso” linguístico. Existe um belo e nobre instrumento que, há séculos, vem prestando excelente serviços à música. Em português, ele se chama... **trombeta**. Durante muito tempo, só emitia um número limitado de notas - os harmônicos da sua nota fundamental. No Século XIX, acrescentaram-lhe um sistema de três pistões, o que lhe permitiu, à partir daí, emitir todas as notas de uma extensa escala cromática. Mas o instrumento, embora aperfeiçoado, continuou a ser o mesmo, isto é, uma “trombeta”. Cá no Brasil, porém, aconteceu um fato misterioso: confundindo-se a parte com o todo, passou-se a chamar o instrumento pelo feio nome de **pistão**. Como se isso não bastasse, este, por sua vez, foi recentemente substituído, de maneira súbita e inexplicável, pelo galicismo **trompete**! Tal fenômeno teria pouca importância se não viesse revelar, mais uma vez, que o degradante “espírito de colônia” ainda assola os brasileiros. Por que usar a palavra francesa, se temos a portuguesa? Ou será que vamos continuar usando a francesa... até soarem os “trompetes” do Juízo Final? (LACERDA, 2012, p. 9 -10).

Embora defendido por Osvaldo Lacerda, o nome “trombeta” não é utilizado em nosso tempo no universo musical, apesar de ter sido usado em suas próprias obras. Como pode ser observado na citação acima, o compositor parece fazer referência à Bíblia sagrada em língua portuguesa quando se refere ao Juízo Final. Isto porque a Bíblia utiliza o termo “trombeta” como

tradução para o “trompete”. Contudo, mesmo com sua defesa relacionada às traduções de termos estrangeiros para a língua portuguesa, Osvaldo Lacerda utiliza com frequência em suas obras indicações de dinâmica, andamento e expressão em língua italiana.

Para além da questão da nomenclatura, a qual foi abordada, Osvaldo Lacerda nos revela sua visão acerca das possibilidades técnicas e interpretativas da trombeta. Apesar de ser um instrumento de origens militares, ele explorou o caráter “cantabile” em suas obras, como é o caso da *Canção - Pequena Suíte* e do movimento *Andante - Sonata para trombeta e piano*, para exemplificar. Ao ser entrevistado por Paulo Ronqui, Osvaldo Lacerda nos elucida que os compositores deveriam explorar mais a versatilidade do instrumento:

Bom, eu como compositor posso dizer que gosto de todos os instrumentos; todos têm o seu papel; todos são úteis quando bem usados adequadamente [...]. Agora a gente não deixa de ter algumas preferências. Eu tenho uma certa preferência pela trombeta porque é um instrumento brilhante, incisivo e que mexe muito com a gente. Agora da parte interpretativa, eu acho que poderiam dar partes mais “cantáveis” para as trombetas [...] (RONQUI, 2002, p. 42).

Com esta declaração, Osvaldo Lacerda demonstra seu conhecimento acerca das possibilidades do instrumento em questão. De acordo com a citação acima, ele era ciente não somente da potência sonora da trombeta, do seu caráter marcial histórico, mas também da sua capacidade de alcançar grande expressividade musical em trechos líricos.

Dentre várias obras para diversas formações escritas por Osvaldo Lacerda, há um conjunto de 12 obras foram compostas por ele, entre 1954 e 1996, para trombeta e diversas formações nas quais a mesma se encontra inserida. Através de pesquisa baseada no catálogo de obras de Osvaldo Lacerda disponibilizado pela ABM, pode-se observar obras escritas para trombeta solo (sem acompanhamento)<sup>vii</sup>, trombeta e piano, trio de trombetas, quinteto de metais, grupo de metais, dentre outras formações.

Este conjunto de obras foi escrito num espaço de tempo de 42 anos. Ao realizar esta pesquisa pude observar que as obras de Osvaldo Lacerda vão desde o seu período como aluno de Camargo Guarnieri, com as *Invenções*, as quais foram suas obras iniciais na altura em que ele tinha 27 anos, até sua última obra, a *Sonata para trombeta e piano*, quando ele tinha 69 anos de idade. A lista a seguir na Tabela 3, com as 12 obras em questão, foi retirada do catálogo da ABM.



**Tabela 3:** Conjunto de obras para trombeta e música de câmara para metais de Osvaldo Lacerda

<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Formação</b>
<b>1ª Invenção para Trombeta e Trombone</b>	1954	Trombeta e Trombone
<b>2ª Invenção para Trombeta e Trombone</b>	1954	Trombeta e Trombone
<b>Invenção para Trombeta, Trompa e Trombone</b>	1954	Trombeta, Trompa e Trombone
<b>Invocação e Ponto</b>	1968	Trombeta e Orquestra de Cordas.
<b>Trilogia</b>	1968	Grupo de Metais
<b>Dobrado, Ponto e Maracatu</b>	1968	Grupo de metais e Percussão
<b>Rondino</b>	1974	Trombeta solo (sem acompanhamento)
<b>Fantasia e Rondó</b>	1977	Quinteto de metais
<b>Pequena Suíte</b>	1983	Trombeta e Piano
<b>Três Movimentos</b>	1990	Trio de trompetes
<b>Quinteto Concertante</b>	1990	Quinteto de metais
<b>Sonata</b>	1996	Trombeta em dó e Piano

Fonte: Elaborado pelo autor

As obras referidas na Tabela 3 acima podem ser localizadas no catálogo da ABM através dos seguintes códigos: *1ª Invenção para trombeta e trombone* (LD-OL0278), *2ª Invenção para trombeta e trombone* (LD-OL0279), *Invenção para trombeta, trompa e trombone* (LD-OL0340), *Invocação e Ponto* para trombeta e orquestra de cordas (LD-OL0369) e redução para piano (LD-OL0393), *Trilogia* (LD-OL0359), *Dobrado, Ponto e Maracatu* (LD-OL0358), *Rondino* para trombeta solo (LD-OL0262) e compiano (LD-OL0299), *Fantasia e Rondó* (LD-OL0354), *Pequena Suíte* (LD-OL0316), *Três Movimentos* (LD-OL0343), *Quinteto Concertante* (LD-OL0356), e *Sonata* (LD-OL0334).

O trabalho da ABM é de suma importância para a música produzida no Brasil, a qual assume o papel de preservar, digitalizar, a partir dos originais, e disponibilizar todas as obras do compositor Osvaldo Lacerda, que vão desde músicas vocais até instrumentais, nas mais variadas formações. Desta forma a acessibilidade às peças se tornou mais fácil e a qualidade também vem a colaborar de forma direta com os trabalhos de investigação.

A ABM foi fundada em 14 de julho de 1945 e preserva não somente as obras do compositor Osvaldo Lacerda, mas também as obras de vários outros compositores brasileiros



como Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Edino Krieger, Guerra-Peixe, Lorenzo Fernández, Radamés Gnattali, dentre outros grandes nomes da música produzida no Brasil.

#### 4. Considerações finais

Como resultado da nossa pesquisa, identificamos um conjunto com 12 obras que foram escritas por Osvaldo Lacerda para trombeta e música de câmara para metais entre os anos de 1954 e 1996. A catálogo de obras do referido compositor encontra-se no *site* da ABM, o que tornou viável este trabalho de investigação. Indagações relativas ao uso do termo “trombeta” também foram elucidados, o qual nos esclarece que Osvaldo Lacerda apenas utilizava o referido termo para se referir ao trompete. Por meio desta pesquisa buscou-se desvelar questões relativas às obras de Osvaldo Lacerda para trombeta e música de câmara para metais. No entanto, novas questões podem ser levantadas através de um olhar completamente diferente, o que poderá a vir produzir novos trabalhos de pesquisa que serão de grande valia para a música brasileira para trompete e para a comunidade acadêmica. Nosso objetivo com esta investigação foi colaborar com a pesquisa na área da performance musical e, conseqüentemente, servir como fonte para futuros trabalhos que não de surgir.

#### Referências

- BINDER, Fernando Pereira; CASTAGNA, Paulo. Trombetas, Clarins, Pistões e Cornetas no séc. XIX e as fontes para a História dos Instrumentos de Sopro no Brasil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, (15), 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPPOM, 2005, p. 1123-1130.
- KOBAYASHI, Ana. *A Escola de Composição de Camargo Guarnieri*. Dissertação de Mestrado em Música. Instituto de Artes da UNESP, 2009, São Paulo.
- LACERDA, Osvaldo. *Curiosidades Musicais*. 1. ed., 2012, São Paulo. (Edição do Autor)
- PEREIRA, Mayra. 2010. *Aerofones no Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX: uma abordagem a partir de documentos alfandegários*. In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Rio de Janeiro.
- ROLFINI, Ulisses Santos. *Um repertório Real e Imperial para os Clarins. Resgate para a História do Trompete no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2009.
- RONQUI, Paulo. 2002. *Levantamento e Abordagens Técnico – Interpretativas do Repertório Para Solo de Trompete Escrito Por Compositores Paulistas*. Dissertação (Mestrado em Música). UNI-RIO.
- RONQUI, Paulo Adriano; HEREDIA, Henrique Cesar Aoki. 2014. *Da Invenção de Bach à Lacerda: uma perspectiva interpretativa interpretativa na obra 1o Invenção para trombeta e*



*trombone*. In: II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical. Vitória, Espírito Santo.

TARR, Edward. *The Trumpet*. Third revised and enlarged edition. Translation: S. E. P. Lank and Edward H. Tarr. Chandler, Arizona, USA: Hickman Music Editions, 2008.

## Notas

---

<sup>i</sup> Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/18341>.

<sup>ii</sup> Marcha militar que tem suas origens na *Marcha de Passo Dobrado* europeia.

<sup>iii</sup> Dança e música de provável origem alemã, típicas do Nordeste brasileiro

<sup>iv</sup> Candomblé é uma palavra derivada da língua bantu: ca [ka]-uso, costume, ndomb-negro, preto, lé-lugar, casa, terreiro e/ou pequeno atabaque. A reunião dos três vocábulos resulta em "lugar de costume dos negros", por extensão, lugar de tradições negras, tradições entre as quais destacam-se, no sentido atual, as práticas religiosas que incluem a música percussiva, a dança, as comidas, o idioma, usos e costumes, e principalmente a hierarquia ou organização social.

<sup>v</sup> Fernando Dissenha - álbum *Carambola*; Paulo Ronqui - álbum *Paulicéia*; Heinz Schwebel - álbum *Policromo*; Nailson Simões - álbum *Trompete Solo Brasil*; Quinteto Itaratan - álbum *Música Brasileira para Metais*; *Quinteto de Metais São Paulo* - álbum *Música Brasileira para Quinteto de Metais*.

<sup>vi</sup> <https://abmusica.org.br/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

<sup>vii</sup> A parte de acompanhamento de piano foi escrita posteriormente.